

## FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO FÓRUM ACADÊMICO DE LETRAS NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Sueli Pinheiro da Silva<sup>1</sup>  
Leila Cristina Silva da Silva<sup>2</sup>  
Dinair Barbosa de Freitas<sup>3</sup>  
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta a contribuição do 35º Fale - Fórum Acadêmico de Letras, na formação inicial de professores de Letras, à luz da experiência como organizadoras do evento sediado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), em 2024. O objetivo principal é refletir sobre a formação de pesquisadores desde a graduação com vistas ao compartilhamento de experiências de pesquisa pelos graduandos durante o evento. O papel dos professores, nesse contexto, é o de promover condições para os graduandos se inserirem nos espaços da pesquisa por meio de uma prática pedagógica que associa ensino e produção científica, colocando-os no centro desse processo, focando na área de ensino e aprendizagem de línguas. Para discorrer sobre o processo de formação inicial docente utilizamos Libâneo (2011), Pimenta e Anastasiou (2014); no campo da pesquisa em Letras, Aguiar (2007) e Paoli (1988). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com ênfase em apresentações das comunicações orais de discentes, como resultado de práticas de sala de aula com base na relação ensino com pesquisa. O *corpus* de análise se constitui de dois textos produzidos durante o ano de 2022 e 2023, nas disciplinas Semântica Aplicada ao Ensino de Português e Linguística II, ambas constitutivas da grade curricular do curso de graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da UEPA. Os resultados evidenciam como o FALE em sua 35ª edição, um espaço acadêmico de compartilhamento de saberes construídos na execução de pesquisas, institucionalizadas ou não, proporcionou o protagonismo dos acadêmicos de Letras na realização e execução de evento acadêmico com produção acadêmica qualificada.

**Palavras-chave:** Fórum Acadêmico de Letras; Formação do professor; Ensino e aprendizagem com pesquisa; Ensino de línguas; Pesquisa na graduação em Letras.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo; Mestre em Letras, pela Universidade Federal do Pará, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará. [sueli.silva@uepa.br](mailto:sueli.silva@uepa.br)

<sup>2</sup> Doutoranda na área de Estudos Linguísticos (UFPA-PPGL). Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) na linha de pesquisa de ensino-aprendizagem em Línguas de Sinais (PPGL - UFG). Especialista em LIBRAS com foco na inclusão, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Graduada em Letras com habilitação em Libras e Português (L2) para surdos (UFPA). [leila.cchavez@gmail.com](mailto:leila.cchavez@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Letras pelo programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo- USP. Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista-Unesp de Araraquara, São Paulo. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Para-Uepa. [dinair.freitas@uepa.br](mailto:dinair.freitas@uepa.br)

<sup>4</sup> Doutora em Letras pelo PPG em Filologia e Língua Portuguesa (USP). Mestre em Linguística pelo PPG em Letras (UFPA). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Para-Uepa. Coordenadora do curso de Letras UAB/UEPA. [cristiane.burlamaqui@uepa.br](mailto:cristiane.burlamaqui@uepa.br)



## INTRODUÇÃO

A formação inicial docente deve proporcionar reflexões sobre o que afeta o futuro professor nas mais diversas dimensões da vida e por isso acreditamos ser fundamental investigações contextualizadas e problematizações que faça revelar o professor que indagador que enxergue a ciência como meio e não fim para elaborar respostas e problematizá-las quando assim convir. A partir dessa perspectiva, nos propomos a realizar um evento – O 35º Fórum Acadêmico de Letras - FALE - que destacou a pesquisa na graduação como atividade fundamental na formação de professores de Letras, uma área farta de fenômenos a serem investigados.

A abordagem do Fórum traz à tona a formação do discente pesquisador na fase inicial da formação para a docência, nesse sentido, focamos em duas formas de pensar e de fazer pesquisa: no sentido de uma prática indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão – ensino com pesquisa – e, a outra, o ensino para a pesquisa que atravessa a prática do professor considerando o que se tem compreendido fora dos espaços da academia pela Capes e outros órgãos financiadores de pesquisa.

A pesquisa acadêmica, como saber formal, clássico e erudito, sempre situou-se geograficamente no Sul e Sudeste, regiões centrais do Brasil, de modo que as pesquisas acerca de outras línguas ou de outras localidades eram realizadas a distância de seus sujeitos e dos contextos que os constituem. Ao coordenar um evento como o FALE, que é itinerante, pensamos em contribuir para que essas distâncias fossem estreitadas, no sentido de promover reflexões acerca da necessidade de novas descobertas na área de Letras. Para tal, nos pautamos em estudos sobre o processo de formação inicial de professores, tais quais em Libâneo (2011), Pimenta e Anastasiou (2014) e, no, campo da pesquisa, Aguiar (2007) e Paoli (1988).

O percurso-teórico-metodológico segue o de pesquisa qualitativa, a partir das apresentações das comunicações orais de discentes como resultado de práticas de sala de aula alicerçadas na relação ensino com pesquisa. O *corpus* de análise selecionado consta de dois textos produzidos por acadêmicos de Letras Português da UEPA, o primeiro, do ano de 2022, na disciplina de Semântica Aplicada ao Ensino de Português e, o segundo, atividade resultado da disciplina de Linguística II, em 2023.

## REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A formação inicial docente é um campo de conhecimento que apresenta inúmeras pesquisas no Brasil (Libâneo, 2011), Pimenta e Anastasiou, 2014) o que contribui de forma



positiva para o ensino, a pesquisa e a extensão nas instituições de ensino superior. Nesse sentido, dentre as atividades curriculares propostas na formação inicial docente, destacamos a relação teoria e prática consideradas desafiadoras pelos discentes enquanto lugar de desenvolvimento de saberes em sua formação à docência, ao mesmo tempo que se volta para a sua formação como pesquisador.

Segundo Antunes (2007, p. 45):

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), tem se tornado essencial, na formação inicial docente, a necessidade do discente refletir sobre seu papel na construção do conhecimento e também do seu próprio eu, além de repensar seu papel de cidadão, de futuro profissional, assim como fazer suas escolhas e tomar suas decisões de forma consciente e autônoma, processo esse que depois irá contribuir para sua construção de identidade docente.

O registro da pesquisa formal na área de Letras surge no Brasil com a implantação dos cursos de Letras nos projetos de criação das Faculdades de Filosofia, nos anos 30. Os primeiros cursos de Letras são de 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP); em 1935, na Universidade do Distrito Federal; em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e na Universidade de Minas Gerais (Fiorin, 2006, p. 12).

Fiorin (2006, p. 24) afirma, ainda, que na USP, a pesquisa em Letras foi sendo constituída nas Línguas Estrangeiras, tendo como objeto a literatura. O ensino de língua era meio de levar os alunos a ler os textos originais. Nas Letras Clássicas também a literatura era o objeto privilegiado da pesquisa. Dessa maneira, a pesquisa linguística ficou confinada às cadeiras de Filologia e Língua Portuguesa e, ainda, à Filologia Românica e Glotologia Clássica. A cadeira de Linguística Românica e Glotologia Clássica teve uma orientação histórico-comparativa.

Esse histórico da pesquisa em Letras no Brasil, junto a percepção de que a pesquisa tem um lugar privilegiado na pós-graduação, impulsionou o nascimento de um evento que colocasse o graduando no centro do processo: o Fórum Acadêmico de Letras – FALE.



O Fale teve sua primeira versão em 1990, organizado por acadêmicos para acadêmicos. Foi uma iniciativa de graduandos com o objetivo de constituir um espaço onde os próprios acadêmicos fossem os protagonistas na reflexão sobre as práticas de sua formação. Um evento exclusivo para graduandos da área de Letras, os professores aparecem como convidados nas mesas e na promoção de atividades que fomentem a pesquisa com ensino.

A visão que movimenta o FALE descarta uma prática acadêmica dissociada da pesquisa. Não admite a pesquisa como somente um dever a ser cumprido a partir de um rigor acadêmico que costuma ser muitas vezes acompanhado de uma obrigatória bolsa de Iniciação Científica. Descarta, também, a ideia de pesquisa como uma prática simples, sem preocupações com teorias, metodologias, dados, sem “trabalho”. A proposição que sustenta é a de pesquisa como uma prática intrínseca à formação do acadêmico de Letras (Paoli, 1988).

A pesquisa é vista como uma prática de investigação sustentada por um ensino no qual a busca e a descoberta pelo graduando tornam-se premissas. Nesse viés, o acadêmico deixa de ser visto como mero receptor de um conhecimento pronto, acabado, escolarizado, normatizado onde o professor é o expositor e o aluno ouvinte (Paoli, 1988) e passa a ter participação ativa em sua formação.

O FALE defende o princípio da formação de graduandos capazes de irem além do que é proposto em sala de aula, de realizar leituras não engessadas a partir de um único ponto de vista, de um único autor, ou, ainda, reduzidas às indicações presentes nos planos de ensino. A finalidade é que, por meio do ensino com pesquisa, o espaço acadêmico tenha bases de sustentação e não sejam somente a de projeções teóricas a partir de utilização de métodos de constatações de um fazer idealista e produtivista.

Nessa visão, pretende-se uma indissociabilidade entre ensino e pesquisa na integralização curricular centralizada no tripé ensino/pesquisa/extensão perpassando a universidade porque

“[...] saberes são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto de que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes” (Santos, 2011, p. 77)



Nessa visão, a produção do conhecimento científico pelo graduando deve permitir que construa seu próprio espaço na universidade, que se aproprie de um conhecimento para que sua criticidade aflore, de forma que possa entender as teorias e construir um embasamento teórico suficiente a fim de se tornar um aluno questionador e capaz de estabelecer diálogos com as referências e o conhecimento científico tratados no curso.

Paoli (1988) defende que a experiência profissional nos leva a perceber que as relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão não se definem a partir da natureza de cada uma dessas atividades. As formas de articulação entre esses três objetivos vão depender de um conjunto de condições históricas muito diversificadas, marcado pelas peculiaridades que cada instituição de ensino superior tem para a sua produção. Ou seja, as relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão não são dadas pelas suas próprias naturezas, mas dependem de uma construção.

O autor aponta, ainda, que a ideia de indissociabilidade, ou o desejo de sua realização, decorre de uma crença, ou perspectiva, de que: a) a associação proporciona um melhor desempenho e qualidade na atividade fim, ou seja, o ensino poderá ser de qualidade superior quando articulado com a pesquisa e com a extensão; b) a pesquisa será aperfeiçoada quando associada ao ensino e à extensão; c) a extensão será mais efetiva e adequada quando realizada em parceria com a pesquisa e o ensino.

Paoli (1988), alerta, ainda, para que nas discussões sobre a revisão da estrutura e organização de disciplinas num curso de graduação se considere que, além da introdução de inovações em conteúdos, seja interessante aumentar o cuidado para perceber e propor situações nas quais os graduandos e professores possam exercitar o trabalho intelectual dentro de formas, as mais ricas possíveis.

Para esse autor, o ensino com pesquisa consiste num passo anterior ao ensino para pesquisa ou para formação de profissional pesquisador ou acadêmico. O ensino com pesquisa trata de habilidades intelectuais básicas para que ocorra a reflexão. No caso de continuidade em termos de formação para a pesquisa, outras qualidades são acrescentadas como originalidade e domínio de um campo de conhecimento.

A formação para a pesquisa implica na produção de um conhecimento ou interpretação original, que acrescente elementos para um avanço numa dada área de conhecimento; a formação com pesquisa reflete na produção de um conhecimento que seja novo para o estudante



e não necessariamente para a área. Dessa forma, a formação com pesquisa implica preparar o graduando para saber como e onde buscar as explicações dentro de sua área.

A proposta de disseminação de atitudes científicas – ensino com pesquisa – é uma alternativa que se oferece para o ensino de graduação como uma situação em que também se pode formar pessoas com discernimento, com a percepção aguçada para lidar com o conhecimento, com a experiência de ter vivenciado alguns processos básicos contidos no seu modo de produção. Isso é algo que não se confunde com a formação do pesquisador profissional – ensino para pesquisa – no qual o grau de aprofundamento, de destreza e de habilidade estaria em um outro nível de lapidação e finura.

Convém ressaltar, porém, que ao assumir essa diferença entre ensino indissociável da pesquisa (ensino com pesquisa) e ensino para pesquisa, nem o autor, nem nós produtoras deste texto, estamos propondo uma hierarquização entre aquele que ensina e aquele que pesquisa, entre um grupo selecionado para se dedicar especificamente à pesquisa e outro para recorrer à pesquisa para descobrir apenas o que há a saber sobre o que já foi produzido.

A perspectiva de ensino com pesquisa é menos discriminatória quando é adotada como estratégia de formação e não como princípio. É essa perspectiva que defendemos no FALE. A seguir, mostramos diferentes recortes de trabalhos de graduados do curso de Letras, resultado de atividades de ensino com pesquisa realizados como atividades das disciplinas na sala de aula, para mostrar em que lugar estamos na construção que queremos de um ensino indissociado da pesquisa e da extensão.

### **O FALE: a construção do evento**

O Fórum Acadêmico de Letras foi um evento que surgiu da necessidade de estabelecer um espaço de reflexão para a graduação na sua prática de pesquisa. É um evento itinerante de circulação nacional e internacional, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras –ANPGL, desde 1990. Como dito anteriormente, a motivação do evento é discutir e propor ações de implementação da pesquisa na graduação nos cursos de Letras.

O local do próximo evento é decidido no último dia do Fórum, por meio da eleição entre os presentes que propõem que sua instituição sedie o próximo Fórum. A instituição promotora de 2024, versão 35º FALE – ocorrido nos dias 30, 31 de maio e 01 de junho, foi a UEPA aclamada para sediá-lo em Belém. A organização desta versão contou com ampla participação



de discentes e professores de várias universidades, decidindo por uma coordenação ampliada, com representação das seguintes entidades: ANPGL, UEPA, IFPA, UFPA, UFRA. Nesta versão de 2024, participaram cerca de 270 docentes e discentes de diferentes cursos (Letras Língua Portuguesa, Letras Língua Inglesa e Letras Libras, programas Forma Pará e UAB voltado para alunos que residem no interior do estado desenvolvidos nas modalidades presencial e a distância, instituições UEPA, UFPA, IFPA, UFRA e UEMA, com campi localizados em diferentes regiões do estado do Pará e do Maranhão.

Quanto às pesquisas discentes apresentadas nas seções de comunicações orais (dada a quantidade (sessenta trabalhos), solicitamos consultar [https://fale.uepa.br/2024/?page\\_id=5](https://fale.uepa.br/2024/?page_id=5)), é possível notar a variedade de temas e abordagens acerca de línguas indígenas, língua inglesa, libras, língua portuguesa (descrição e ensino) e suas literaturas, áreas que o 35º FALE contemplou desde a sua organização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O percurso teórico-metodológico-analítico segue o de pesquisa qualitativa, tendo como pressuposto as práticas pedagógicas de sala de aula, alicerçadas na relação ensino com pesquisa que se revelam efetivas e de incentivo à pesquisa na formação acadêmica no evento FALE. O *corpus* de análise selecionado consta de dois textos produzidos por acadêmicos de Letras Português, da UEPA. O primeiro do ano de 2022, na disciplina de Semântica Aplicada ao Ensino de Português e, o segundo, uma atividade resultado da disciplina de Linguística II, em 2023.

A materialidade de análise foi gerada nas disciplinas regulares do curso de Letras Português da UEPA como atividade de disciplinas. A escolha do *corpus* escrito, em vez das oficinas ministradas e as comunicações orais durante o evento FALE, justifica-se tendo em vista que o Fórum é evento de discussão das práticas e proposições para a pesquisa na graduação.

Priorizamos as atividades das disciplinas por considerar que esta materialidade possibilitasse maior visibilidade ao leitor, a fim de acompanhar o processo de produção de conhecimentos pelos graduandos. Os procedimentos de análise vão se constituindo ao longo do percurso analítico considerando que trabalhamos com uma abordagem linguístico-discursiva dos textos dos graduandos que são flagrados ao longo do processo enunciativo.

O primeiro texto do corpus é uma pesquisa realizada por uma acadêmica de Letras no ano de 2022, durante o quarto ano de Letras, para a atividade da disciplina de Semântica



respondendo à proposta pela docente: realizar uma pesquisa. A atividade consistia na análise de textos escritos de alunos do Ensino Médio por meio de abordagem semântico- pragmática. A finalidade da atividade era estabelecer relação entre a disciplina Semântica e os objetivos de ensino de língua portuguesa. A graduanda deveria selecionar um total de 10 textos escritos para análise. A atividade foi realizada ao longo do segundo semestre do 2022, possui um total de 36 páginas, sem anexos.

A segunda atividade foi realizada por um grupo de quatro graduandas na disciplina de Linguística II, terceiro ano de Letras. A proposta foi a de análise de cinco textos escritos e cinco orais, controlando as variáveis sociolinguísticas: contexto da interação verbal, idade e escolaridade. O texto possui um total de 63 páginas, produzido durante todo o ano letivo em quatro etapas.

A proposição das atividades nas disciplinas tem como eixo norteador a discussão realizada sobre a indissociabilidade entre pesquisa e ensino. Desse modo, prevê vários movimentos de pesquisa pelos graduandos, que concentramos como percurso analítico da nossa pesquisa em: estudo da temática, de constituição do *corpus* e de análise dos dados, acompanhados ao longo do processo pela professora, nas várias idas e voltas do texto escrito nas ações de produzir conhecimento. Dessa forma, as análises no nosso texto, tem como objeto os recortes de alguns enxertos da pesquisa dos acadêmicos sem nos deter em partes específicas apresentados nos três movimentos maiores da pesquisa.

O primeiro movimento de pesquisa, estudo dos referenciais teóricos para a pesquisa, ocorrem durante a realização da disciplina já que são os textos norteadores dos conteúdos recortados para a disciplina. A proposição é de que os temas das pesquisas sejam os trabalhados no ano letivo na sala de aula. A turma deve construir uma base teórica comum fundamental da área de Letras, e depois partir para um estudo individualizado por grupos conforme o tema da pesquisa de cada grupo.

As práticas pedagógicas procuram assegurar o contato do graduando com o conteúdo comum estabelecido pela academia para a área, conteúdo instituído historicamente como relevante para a área, que seria a teoria. Esse momento é composto de aulas em sala onde são lidos e discutidos os textos fundamentais da disciplina. Os graduandos são incentivados a organizar os textos, as gramáticas, os sites, etc. na construção de um referencial teórico norteador dos estudos. Como esses movimentos de ensino com pesquisa, no viés aqui



discutido, podem ser percebidos nas pesquisas? Organizamos os dados do seguinte modo: 1SE para o exercício de 2022 e 2L para o de 2023, e negrito em construções linguístico-discursivas.

O trecho seguinte é o primeiro parágrafo da pesquisa da graduanda. É possível perceber a posição apresentada da graduanda como uma resposta direta à proposta da sala de aula, alicerçada na visão ensino com pesquisa.

## **DADO 1 SE**

### **1. O objeto de estudo: redações estilo ENEM**

**Assumindo uma postura investigativa** e evidenciando a necessidade de abordar textos com base em uma **visão pragmática**, resolveu-se tomar como ponto de partida para o estudo redações estilo Enem, ressaltando os conhecimentos que os alunos têm do texto segundo as inferências que fazem, seus **conhecimentos de mundo, enciclopédicos e sociointeracionais** como percurso metodológico-teórico para a discussão das dez redações estilo Enem (Anexo A) selecionadas para esta pesquisa.

### **2. As dificuldades relacionadas à abordagem pragmática na escrita**

O fenômeno de produzir textos escritos envolve uma série de fatores que devem ser bem desenvolvidos para que o texto tenha sentido e assuma o papel que o foi designado.

A expressão “**Assumindo uma postura investigativa**” nesse recorte, permite dizer que a graduanda responde à posição de ensino com pesquisa na visão assumida pelas autoras dessa pesquisa. Existe aí uma aceitação revelada no próprio enunciado, que vai se fortalecendo na construção enunciativa ao longo da pesquisa.

Assim, na construção discursiva desse texto podemos acompanhar as ações da graduanda em mobilizar a teoria da disciplina “**visão pragmática**” e os recortes próprios de análise “**conhecimentos de mundo, enciclopédicos e sociointeracionais**”, discutidos na seção de 2 na atividade realizada por ela durante o movimento de análise. É uma ação que revela que a graduanda se propõe a articular teoria e prática, conforme podemos constatar nos trechos 1. e 2., acima e por meio dos títulos das seções do texto: 2. As dificuldades relacionadas à abordagem pragmática na escrita, 3.O fenômeno pragmático a ser observado nas redações estilo ENEM, 3.1 *Analisando a informatividade nas redações objetos de estudo*, 4. Desenvolvendo a competência de escrita nos alunos: os principais “pontos” relacionados ao fenômeno de aprendizagem.



As ações da graduanda podem ser pensadas tendo em vista que propusemos um ensino com pesquisa, no qual teoria e prática caminham juntas, em uma prática que vai da teoria para prática sem limite necessário na academia. Vamos ao texto 2:

### **DADO 2 LII**

É válido salientar, que o fenômeno linguístico que analisaremos neste trabalho será o pronome demonstrativo. Destacamos que essa produção acadêmica tem os seguintes objetivos, descrever o pronome demonstrativo na escrita e na fala; estudar o pronome demonstrativo em uma abordagem normativa; estudar o pronome demonstrativo em uma abordagem linguística, e por fim, analisar o fenômeno em diferentes abordagens.

Neste fragmento também enxergamos os movimentos maiores da pesquisa das graduandas fundados no ensino com pesquisa, na qual teoria e prática se complementam, O exercício segue conforme apresentado pelo grupo, inclusive as seções são assim organizadas. Vejam, no tópico 3, as graduandas estudam a teoria e no tópico **sujeito 1** realizam a análise.

### **DADO 3 LII**

#### **3. Estudo e análise do fenômeno**

Bechara (2015) prescreve o fenômeno, pronomes demonstrativos, a partir da organização da classe dos pronomes. Em primeiro movimento de apresentação, breve, ele o caracteriza como indicador da “posição dos seres em relação às três pessoas do discurso” (Bechara, 2015, p. 174), de maneira que a depender da localização o ser pode estar situado em dado espaço, tempo ou no discurso.

**Sujeito 1:** Na dada situação o sujeito utiliza-se do pronome demonstrativo “*este*” na seguinte afirmação: “Percebe-se, aliás, que o recurso a este tipo de figura de linguagem (...)”. A variável tem por objetivo de retomar, ou seja, fazer menção ao que já foi narrado (Bechara, 2015) situando a analogia feita por Saussure para explicar os estudos referente a língua, que é indicada no início do trecho: “Saussure (2006) faz uso da analogia entre a língua e uma partida de xadrez para ilustrar a distinção entre os planos sincrônico e diacrônico”. Bechara (2015) caracteriza o demonstrativo “*este*” referido a nossas palavras, no qual nesta situação ocorre o movimento de anáfora.

O mesmo resultado pode ser constatado nas pesquisas das disciplinas, destacando que aqui priorizamos somente duas para análise. O viés didático pedagógico do ensino com pesquisa para fundamentar as práticas pedagógicas na produção do conhecimento científico pelo graduando, pode possibilitar estabelecer relação teoria e prática, de modo que essa relação seja uma escolha do acadêmico para compreender as teorias e construir um embasamento teórico suficiente para se tornar um aluno questionador e capaz de estabelecer diálogos com as referências/o conhecimento científico tratados no curso.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A nossa discussão motivada pelo evento 35° FALE apresenta uma reflexão sobre exercícios realizados em disciplinas no curso de Letras Português sob o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Por meio da análise realizada, podemos perceber que é possível uma prática de ensino na qual o graduando participe ativamente da construção de seus conhecimentos. De maneira que os dados refletem e refratam o ensino com pesquisa como lugar do compartilhamento de saberes construídos na execução de pesquisas, institucionalizadas ou não, na formação inicial, que coloca em evidencia o protagonismo dos acadêmicos de Letras.

Com base nesses dados, ressaltamos nossa preocupação com a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, e extensão. Não estamos preocupadas com uma formação de professores que acumulem informações. Todo esforço que realizamos busca mitigar a dissociação entre pesquisa e as demais atividades universitárias.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão torna-se condição para que o iniciante assuma efetivamente o papel de investigador. Dessa forma, a prática e a teoria devem estar intimamente relacionadas, porque um ativista sem teoria ou um teórico desarticulado da prática traduz uma postura ingênua do pesquisador. A formação da consciência do pesquisador é fundamental para ampliar o conhecimento profissional.

A prática de pesquisa, a relação de indissociabilidade do ensino e da pesquisa, entre outras contribuições, pode proporcionar ao aluno-pesquisador a atitude de observador frente ao objeto pesquisado. Essa prática ainda propicia uma melhor compreensão dos dados colocados diante do pesquisador ao se extrair um conhecimento ressignificado, que se pode traduzir como um produto, ou até mesmo uma forma diferente de ver o problema. Sob tal perspectiva, o pesquisador se apresenta como um crítico do objeto pesquisado, como alguém que, por deter conhecimento sobre determinado assunto, está apto a interpretar assuntos que estão relacionados ao objeto pesquisado.

A título de fechamento de um evento que se pretende inconcluso, o 35° FALE promoveu, outra vez, o entrosamento entre discentes de diversas regiões do estado, em 2024, especificamente do Pará, um estado de grandes dimensões territoriais e fluviais. Tivemos contato com trabalhos de pesquisas que tratam da realidade daqueles sujeitos, construídos por eles mesmos. De acordo com relatos na plenária final, alguns alunos constituíram durante o



evento, outra percepção de pesquisa. Isso coloca o evento como um dos que valoriza a pesquisa na graduação, sobretudo aquelas que não têm fomento.

Acreditamos que com eventos dessa natureza, podemos incentivar a pesquisa na graduação, a fim de formar futuros professores pesquisadores ou ainda, com um olhar voltado para a pesquisa como indissociável de seu processo de formação acadêmica, uma vez que toda ela está relacionada a uma questão ou a um problema social que, se não for resolvido com uma pesquisa específica, precisa ser problematizado, investigado. Esse também é o papel da universidade pública.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. **Pesquisa em letras** [recurso eletrônico]. Vera Teixeira Aguiar, Vera Wannmacher Pereira (Org.) EDIPUCRS: — Porto Alegre, 2007, p. 7-15. Acesso <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs>

ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional**. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FIORIN, José Luiz. **A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária**. Revista Línguas e Letras - Dossiê um olhar na ciência linguística. vol. 7 nº 12, p. 11-25, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pesquisa em didática no Brasil: da tecnologia do ensino à teoria pedagógica**. In: Pimenta, Selma Garrido. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal: Editora Cortez, São Paulo, 2001.

PAOLI, N.J. **O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão**. Caderno Cedes. São Paulo: Cortez, 22, 1988, p. 27- 52.

PIMENTA, Selma Garrido. Anastasiou, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 5ª edição – Ed. Cortez. São Paulo, 2014.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Universidade do Estrado do Pará. **35º Fórum Acadêmico de Letras – FALE-** [https://fale.uepa.br/2024/?page\\_id=5](https://fale.uepa.br/2024/?page_id=5) . . Acesso em 15/10/24 às 15h:25.